FOLHA DA MANHÃ

Diretor-Superintendente: OCTAVIANO ALVES DE LIMA
Propriedade da Empresa "FOLHA DA MANHÃ" LIMITADA
Diretor-Gerente: MOGENES DE LEMOS AZEVEDO

DUAS SEÇÕES
16 PAGINAS

ANO XVI | RUA DO CARMO, 35 e 39 TELEFONE, 2-7181 (REDE INTERNA) | S. PAULO — TERÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 1941 | CAIXA POSTAL, 2.900 ENDEREÇO TELEGRÁFICO "FOLHAS" | N. 5.287

Conferenciaram Ontem no Brener Hitler e Mussolini

Atribue-se Grande Importância à Entrevista dos Dois Chefes do "Eixo", Que Durou Mais de Cinco Horas

Prenúncio de Grandes Acontecimentos – Assistiram às Conversações os Ministros do Exterior e Chefes de Estado Maior da Itália e da Alemanha

NO PASSO DO BRENER — Hitler e Mussolini despedem-se após uma das suas sensacionais entrevistas.

PASSO DE BRENER, 2 (U. P.) — Hitler conferenciou hoje com Mussolini numa entrevista secreta realizada neste ponto habitual dos seus encontros e os funcionários declararam que concordaram em seus pontos de vista sobre a política comum do "eixo".

Ao se encontrarem pela sexta vez desde que se iniciou a guerra e a décima desde que subiram ao poder, os dirigentes da Alemanha e da Itália dedicaram várias horas à discussão dos últimos acontecimentos internacionais e ao programa que o "eixo" desenvolverá em futuro próximo. A reunião foi cercada de uma maior reserva de que a que se observou nas anteriores. Nada se soube acerca da mesma até depois que os dirigentes tinham conferenciado e partido do Passo de Brener.

Os movimentos do chanceler alemão são considerados segredos militares. O seu trem entrou silenciosamente na região alpina. Mussolini chegou num trem especial que tinha partido de Roma no fim da semana passada.

As conversações se desenvolveram na presença dos ministros das Relações Exteriores da Alemanha e da Itália, condes von Ribbentrop e Ciano, respectivamente.

O comunicado oficial deu conta de que se tinha discutido a situação política, mas acredita-se que tambem se deveriam ter estudado os aspectos militares do conflito.

COMUNICADO OFICIAL

BERLIM, 2 (U. P.) — Expediu-se hoje o seguinte comunicado especial, acerca da entrevista do chanceler Hitler com Mussolini no Passo de Brener: "Entrevistaram-se hoje o "fuehrer" e o "duce", no Passo de Brener, na presença do ministro das Relações Exteriores do Reich, von Ribbentrop e o ministro das Relações Exteriores da Itália, conde Ciano e mantiveram uma conferência de várias horas que versou sobre a situação política. A conferência foi efetuada num ambiente de grande amizade e deu lugar a um completo acordo dos pontos de vista dos dois chefes de Estado, das nações aliadas.

FIXADAS AS FUTURAS DIRETRIZES DO "EIXO"

ROMA, 2 (T. O.) — A opinião pública italiana foi inteirada sobre o encontro dos chefes de Estado da Itália e Alemanha tão somente às primeiras horas da noite de hoje, quando a notícia foi divulgada pela rádio emissora italiana e pelas últimas edições da imprensa romana.

Tanto a primeira como a segunda fonte só se referiram a um breve comunicado oficial, deixando de emitir qualquer comentário sobre o assunto.

A décima entrevista de Hitler com Mussolini, no Brener, vem colher de surpresa o público italiano.

Ao acontecimento concede-se suma importância, visto que ele se verifica logo depois da vitória

(Conclue na 2.a página)

Acredita-se Que as Forças dos Paises do "Eixo" Dirigirão Contra o Canal de Suez Sua Próxima Ofensiva

Verdadeira Surpresa para os Altos Círculos de Roma e Berlim a Conferência Ontem Realizada Entre os Chefes dos Governos Italiano e Alemão

PASSO DO BRENER, 2 (U. P.) — O chanceler Hitler e o chefe do governo italiano, Benito Mussolini, acompanhados de seus principais colaboradores militares e diplomáticos, conferenciaram hoje nesta localidade, durante 5 horas. O encontro constituiu uma verdadeira surpresa mesmo para os altos círculos do Reich e da Peninsula.

Acredita-se que o fato da conferência ter sido realizada imediatamente depois da nítida vitória do "eixo" em Creta, deve ter levado os dois chefes de governo do "eixo" a discutir os futuros planos para o prosseguimento da guerra contra a Grã-Bretanha. Persiste, com efeito, a versão de que o próximo objetivo do "eixo" será o canal de Suez, contra o qual seria desencadeada uma ofensiva fulminante das fronteiras da Líbia.

Um mistério mais impenetravel ainda cercou este encontro dos dois ditadores, observando-se um sigilo maior do que o verificado durante as cinco outras conferências realizadas anteriormente, desde o início da guerra. Nada absolutamente transpirou sobre a entrevista e os dois chefes de governo já estavam de regresso a suas capitais quando o mundo soube o que ocorrera.

Terminada a conferência, foi divulgado, como de hábito, um lacônico comunicado, no qual se diz que os dois chefes de governo passaram em revista a situação política. "As conversações — acrescenta-se — decorreram dentro do espirito da maior camaradagem e terminaram com um acordo completo".

Como das outras vezes, encontravam-se presentes à conferência os ministros das Relações Exteriores, Joachim von Ribbentrop e conde Galeazzo Ciano, assim como os chefes dos estados maiores alemão e italiano, marechal Wilhelm von Keitel e general Hugo Cavallero.

Dos respectivos séquitos faziam parte, entre outros funcionários, o chefe do serviço de imprensa do Reich, Otto Dietrich, o representante do partido nazista na chancelaria, Bokgmann, o embaixador germânico em Roma, conde de Bismarck e o adido militar von Rintelen.

Da comitiva de Mussolini faziam parte o sr. Alfieri, o general Gandin, chefe do estado maior do exército italiano, o adido militar italiano em Berlim, general Marrás e o chefe do protocolo, Celesia.

Von Keitel e o general Cavallero intervieram somente uma vez nas conversações do "fuehrer" com o "duce" e mantiveram, separadamente, uma conferência, na qual, "inspirados pela mais estreita camaradagem de armas, discutiram a cooperação militar germano-italiana".

Segundo indicações de fontes autorizadas, entre os motivos principais da conferência figuram os êxitos conseguidos pelas potências do "eixo" no Mediterrâneo e no Norte da Africa, sucessos esses "coroados com a terminação da luta em Creta, anunciada hoje nos comunicados dos altos comandos alemão e italiano e que serviu de ponto central da conferência".

As conversações tiveram inicio hoje de manhã, pouco depois da chegada dos dois chefes de governo, tendo sido interrompidas, à hora do almoço, do qual participaram somente as pessoas que haviam tomado parte na conferência. Esta foi reiniciada em seguida, não tendo sido reveladas as horas exatas em que teve inicio e fim.

Será reiniciado o serviço de transportes marítimos entre a Itália e a Turquia

ROMA, 2 (T. O.) — Foi hoje divulgado que dentro em breve será reiniciado o serviço da marinha comercial entre a Itália e a Turquia pelo Canal de Corinto.

A esquadra russa realiza manobras no Ártico

MOSCOU, 2 (T. O.) — Conforme se comunica hoje a frota russa realiza atualmente grandes manobras ao largo da costa siberiana, na região do Amur.

O MARECHAL GOERING DECLARA, EM PROCLAMAÇÃO, QUE NÃO HÁ ILHAS INEXPUGNAVEIS

O Chefe Supremo das Forças Aéreas Germânicas Elogia a Atuação de Seus Comandados em Creta

O marechal Goering cumprimentando um aviador alemão

BERLIM, 2 (T. O.) — URGENTE — Em ordem do dia, dirigida às tropas alemãs que operaram na Ilha de Creta, o marechal do Reich, Hermann Goering, acentuou, como chefe supremo da arma aérea germânica, que não existem já ilhas inexpugnaveis. A ordem do dia do marechal é toda de louvor às tropas paraquedistas e grupos de assalto aéreo pelas incomparaveis vitórias conquistadas contra os ingleses na Ilha de Creta, e diz, textualmente:

"Acabamos de provar a extraordinária capacidade de nossos soldados, a sua audácia, o que pode fazer nosso exército, e essa façanha a mais há de ficar na história sem par da nossa jovem arma aérea. Vós, paraquedistas, aviadores, tropas de aterragem, soubeste atuar brilhantemente ao lado de vossos camaradas do exército, com os quais ombreastes sob comando de nossos valorosos chefes. Executastes proezas incomparaveis, sempre animados que fostes do espirito de luta, de bravura, e, foi assim animados que vencestes o inimigo superior em número que dispunha de muitos e melhores recursos para resistir e que foi, finalmente, derrotado depois de encarniçada e heróica luta, que soubestes travar contra o mesmo, como sucedeu em Narvik, desta vez, sobre Creta, confraternizastes com vossos colegas do exército e com os bravos caçadores alpinos, expulsando o inimigo de suas mais importantes posições no Mediterrâneo Oriental e derrotando-o de maneira desmoralizadora.

Camaradas! O povo alemão vos admira e venera e nessa veneração vai toda a sua gratidão, pela grande vitória que acábais de oferecer à pátria. Nesta ordem do dia, tambem quero render nossa homenagem aos vossos companheiros de armas, que sucumbiram nesta nova e gloriosa campanha do exército alemão, e louvar igualmente, os triunfos da nossa marinha de guerra, das nossas formações aéreas e das formações aéreas e tropas do exército italiano".

Anuncia-se Oficialmente em Berlim Que Terminou a Luta em Creta, com a Retirada das Tropas da Inglaterra

Calcula-se na Capital Germânica em Nove Mil o Número de Prisioneiros Britânicos – Mais de Mil Aviões Alemães Foram Lançados Sobre a Ilha

BERLIM, 2 (T. O.) — O comunicado germânico de hoje anuncia a terminação da luta na Ilha de Creta, encontrando-se todas as regiões daquela ilha livres dos soldados inimigos.

TROPAS INGLESAS APRISIONADAS

BERLIM, 2 (T. O.) — URGENTE.. A "Transocean" foi informada de que "as tropas alpinas germânicas, que operam na ilha de Creta, no setor montanhoso de Sphackia, aprisionaram as últimas tropas inglesas que foram derrotadas naquela ilha.

O número de prisioneiros ascende a 3 mil, sendo copioso o material bélico apreendido".

ASCENDERIA A NOVE MIL O NÚMERO DE PRISIONEIROS

BERLIM, 2 (T. O.) — Em fontes bem informadas comunica-se à "Transocean" que, até agora, foram feitos mais de nove mil prisioneiros ingleses em Creta, juntamente com alguns gregos. As tropas alpinas alemãs continuam avançando desde sábado pela costa meridional da ilha, "limpando-a" das tropas britânicas, que são sistemàticamente dispersadas. As tropas ítalo-germânicas apoderaram-se do porto de Casteli, na costa meridional de Creta.

MAIS DE MIL AVIÕES ALEMÃES LANÇADOS SOBRE CRETA

CAIRO, 2 (R.) — Um oficial superior da "R. A. F.", comentando os últimos acontecimentos, calculou em mais de mil o número de aviões de todos os tipos, que os alemães lançaram contra Creta.

Desse total, as tropas aliadas conseguiram derrubar algumas centenas.

O referido oficial acrescentou que uma divisão de paraquedistas foi quasi totalmente aniquilada pelos defensores da ilha.

CONTACTO ENTRE TROPAS ALEMÃS E ITALIANAS

BERLIM, 2 (T. O.) — Em fonte competente, comunicam à "T. O." que as tropas alemãs do oeste de Creta estabeleceram contacto com as tropas italianas procedentes de leste.

Mais de Quinze Mil Homens, ao Que Anuncia o Comunicado Oficial do Ministério da Guerra da Grã-Bretanha, Foram Retirados da Ilha de Creta

Acrescenta-se Oficialmente que as Perdas Inglesas Foram Bastante Severas – A Arriscada Travessia dos Navios de Tropas para o Egito Foi Realizada Sob a Proteção da Aviação Britânica

LONDRES, 2 (R.) — E' o seguinte o texto do comunicado oficial do Ministério da Guerra, anunciando, ontem, a retirada das tropas britânicas da Ilha de Creta para o Egito:

"Depois de 12 dias de combates, indubitavelmente os mais ferozes de toda a guerra, foi resolvida a retirada de nossas tropas da ilha de Creta para o Egito. Muito embora tenham sido enormes as perdas que infligimos às tropas e à aviação inimiga, tornou-se patente que não se podia esperar que as nossas forças navais e terrestres pudessem continuar operando, indefinidamente, tanto em Creta como nas suas proximidades, sem o auxílio aéreo das nossas bases, localizadas na África.

Assim, um pouco mais de 15 mil homens foram retirados para o Egito, devendo-se, entretanto, admitir que as nossas perdas foram igualmente bastante sevéras".

O TRANSPORTE DAS TROPAS INGLESAS PARA O EGITO

BUCAREST, 2 (T. O.) — Conforme notícias recem-chegadas, mais vapores britânicos foram empregados no transporte das tropas inglesas de Creta para o Egito.

O INÍCIO DA RETIRADA BRITANICA

CAIRO, 2 (U. P.) — O major-general Freyberg, comandante-chefe das forças greco-britânicas em Creta, dirigiu a heróica defesa da ilha desde o início da invasão alemã e de uma caverna preparou a última fase da retirada dos aliados.

Freyberg compreendeu a inutilidade da defesa, depois de uma semana de incessante chegada de tropas germânicas, por via aérea. Foi ele quem preparou os planos para a evacuação, que teria sido desenvolvida durante vários dias antes de ser anunciada oficialmente.

Os barcos navegaram entre Creta e Egito, sob a proteção da "RAF". Repetidas vezes enviaram seus aviões de bombardeio para proteger a retirada.

A CORAGEM DEMONSTRADA PELA POPULAÇÃO DE CRETA

CAIRO, 2 (R.) — O general Freyberg, comandante chefe das forças aliadas em Creta, expressou sua profunda admiração pela coragem, pelo elevado moral dos cretenses.

O ministro da Justiça do governo livre da Grécia, sr. Sekeris, que foi o último membro do governo a deixar Creta, com as tropas em retirada, assim se expressou sobre o povo cretense, em mensagem a ele dirigida, no momento de deixar a ilha:

"Estive em conferência com o general Freyberg, que me pediu transmitisse ao povo de Creta e aos soldados gregos, que combateram nesta ilha, a sua admiração e a das tropas imperiais britânicas, pelo vosso heroismo, coragem e moral elevado, nestas horas críticas. A vossa conduta nestes últimos dias foi realmente magnifica".

A REPERCUSSÃO EM LONDRES

LONDRES, 2 (R.) — Segundo se acredita, o total de 15 mil homens que, segundo o comunicado oficial do Ministério da Guerra, foram retirados para o Egito, inclue somente às tropas imperiais e não as forças gregas que tambem tenham sido retiradas.

Por outro lado, não se sabe, tambem, qual a proporção exata das forças dos domínios, que poderam ser salvas, da mesma forma que até esse momento foi impossivel conhecer com segurança o total definitivo das forças britânicas que estiveram combatendo em Creta.

Da mesma forma, ignora-se, ainda, se a evacuação já foi terminada, com a retirada de todas as forças britânicas e sitiadas que lutavam naquela ilha grega.

Entretanto, os círculos bem informados desta capital mostram-se inclinados a acreditar que o general Freyberg tambem saiu de Creta, à frente de suas forças "anzacs", diante das últimas notícias que desmentiram a sua morte e anunciaram que o comandante-chefe da defesa de Creta continuava em pleno desempenho das suas funções.

O comunicado sobre a retirada foi recebido com toda a calma pela opinião pública inglesa, que, nestes últimos dias, já vinha sendo preparada para esta eventualidade, pela insistência oficial sobre a severidade da pressão que os alemães exerciam contra os defensores da ilha.